

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

FABIANO ALVES DE OLIVEIRA

**A COPA DE 2014 FORA DO CADERNO ESPORTIVO DA FOLHA
DE S.PAULO**

Monografia

Mariana
2018

FABIANO ALVES DE OLIVEIRA

**A COPA DE 2014 FORA DO CADERNO ESPORTIVO DA FOLHA
DE S. PAULO**

Monografia apresentada ao curso
Jornalismo da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Prof. José Benedito Donadon
Leal

Mariana
2018

Catálogo na fonte elaborada pelo bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. 1407

O482c Oliveira, Fabiano Alves de

A Copa de 2014 fora do caderno esportivo da Folha de S. Paulo [recurso eletrônico] / Fabiano Alves de Oliveira.-Mariana, MG, 2018.

1 CD-ROM; 4 3/4 pol.

TCC (graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018

1. Folha de S. Paulo (Jornal) - Teses. 2. Esportes - Estudo e ensino - Teses. 3. MEM. 4. Copa do mundo (Futebol) - Teses - 2014. 5. Monografia. 6. Análise do discurso narrativo - Teses. I.Leal, José Benedito Donadon. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 070.4

: 15

: 1419961

Fabiano Alves de Oliveira

Curso de Jornalismo – UFOP

A COPA DE 2014 FORA DO CADERNO ESPORTIVO
DA FOLHA DE S.PAULO

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. José Benedito Donadon-Leal.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Benedito Donadon-Leal



Profa. Dra. Hila Bernadete Silva Rodrigues



Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

Mariana, 20 de fevereiro de 2018.

AGRADECIMENTOS

A todos que estiveram ao meu lado, mesmo que em pensamento. Em especial ao meu filho Raul, responsável pelo aumento significativo de dedicação e responsabilidade. A todos os nobres autores que contribuíram para o estudo aqui realizado, incluindo o orientador José Benedito Donadon Leal.

“Não é o tamanho do cachorro que importa na luta, mas sim o tamanho da luta dentro do cachorro.”

Mark Twain

RESUMO

Este estudo faz uma análise qualitativa sobre a atuação da Folha de S. Paulo durante a Copa do Mundo. O status de megaevento esportivo alavancou discussões sobre a atuação da grande mídia durante neste período, devido ao crescente interesse de diversos setores que buscavam exposição. A análise do discurso da Folha percebe o agendamento utilizado pelo veículo direcionou aos seus leitores e como ocorreu a construção de imagem neste jornal de dimensão nacional. Qual discurso o impresso em questão utilizou para tratar das temáticas principais. Foram utilizados alguns critérios para que se chegasse aos dados: temática discursiva, interesse no legado, incitação ao estado de desordem e domínio de atividade pertencente. Abordamos sobre a necessidade de um veículo midiático - chave nesse jogo de poderes – abordar temas ligados ao legado e impacto social, além de assumir postura crítica quanto a veiculação do conteúdo nos dias estudados.

Palavras-chave: Megaevento esportivo; Copa 2014; Folha de S. Paulo; Discurso; Grande Mídia; Impresso; A Copa como ela é.

ABSTRACT

This study makes a qualitative analysis about the performance of Folha de S. Paulo during the World Cup. The status of a mega-sport event fueled discussions about the performance of major media during this period, due to the growing interest of various sectors seeking exposure. The analysis of Folha's speech perceives the scheduling used by the vehicle directed to its readers and how the image construction occurred in this newspaper of national dimension. Which speech did the paper in question use to address the main themes. Some criteria were used to arrive at the data: discursive theme, interest in the legacy, incitement to the state of disorder and domain of activity belonging. We discuss the need for a key media vehicle in this game of power - to address issues related to legacy and social impact, as well as to take a critical stance on the content placement on the days studied.

Key-Words: World cup, Folha de S. Paulo, Mega-sports

Conteúdo

1 INTRODUÇÃO	8
2 O DISCURSO	11
2.1 A Ordem do Discurso	11
2.2 A Linha Editorial da Folha de S. Paulo.....	12
2.2 Contexto	12
3 CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA	12
3.1 Recortes Midiáticos.....	13
3.2Estruturação Midiática do Espaço Social.....	16
4 MEGAEVENTOS	17
4.1 Cenário.....	17
4.2 Dimensão e Impacto.....	18
4.3 Legado e Interesse Público	20
4.4 A Mídia e o Megaevento	22
4.5 A Copa e o Jornalismo Preguiçoso	25
5 OBJETO DE ESTUDO	26
6 METODOLOGIA	26
7 RESULTADOS	31
8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

Lista de Figuras

<i>Figura 1 - ESTADO DE DESORDEM NAS TEMÁTICAS DISCURSIVAS</i>	<i>33</i>
<i>Figura 2 - ESTADO DE DESORDEM.....</i>	<i>33</i>
<i>Figura 3 - JORNAIS E A DISPUTA POLÍTICA</i>	<i>34</i>
<i>Figura 4 - O LEGADO.....</i>	<i>35</i>
<i>Figura 5 - A VISÃO DA FOLHA DE S. PAULO SOBRE A GREVE.....</i>	<i>36</i>
<i>Figura 6 - GREVE É CARACTERIZADA COMO ATRASO NO PROGRESSO.....</i>	<i>37</i>
<i>Figura 7 - A FALHA DA FOLHA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DISCURSIVAS</i>	<i>38</i>

1 INTRODUÇÃO

O tema megaeventos já é estudado há algum tempo no exterior, mas possui uma gama pequena de trabalhos nacionais. Quando se fala sobre a análise da cobertura de um megaevento a proporção é ainda menor. Um dos principais pesquisadores nacionais é Anderson Campos (2012), que realizou trabalhos importantes acerca dos megaeventos e impactação, sobretudo na mídia. Outros autores contribuem com este trabalho, sendo utilizados no entendimento sobre megaeventos, mídia, recortes e critérios midiáticos e legado.

O objeto midiático em foco neste trabalho é a Folha de S. Paulo. Três motivos o colocam nessa posição privilegiada: primeiramente, trata-se de um jornal impresso, o que facilitou o trabalho de seleção e recorte das matérias. O segundo motivo é o impresso ter organizado especialmente um caderno especial para falar do megaevento. O terceiro é pela grandeza do jornal e estar inserida no jogo há bastante tempo. O caderno “A Copa como ela é”, criado pelo jornal para a Copa, reuniu diversas pautas que compõem o universo a ser estudado. Entre elas, destaca-se a impactação econômica, preparativos e protestos.

No primeiro capítulo “Discurso” apresenta-se a ideia de Foucault (1970) que pensa o discurso como algo selecionado e modificado. Apresenta-se ainda o contexto histórico da Linha editorial da Folha, tentando conceituar e entender melhor a orientação do jornal.

Depois, utilizando as ideias de Charaudeau (2012), busca-se explicar sobre a construção de notícias pela mídia. O autor tenta expor os mecanismos por trás das escolhas midiáticas principalmente, atribuindo alguns valores que serão critérios desta pesquisa: o estado de desordem, o anseio pela atualidade e o domínio de atividade. Estas características serão cruzadas com aspectos dos megaeventos a fim de se obter uma análise detalhada sobre a atuação dessa mídia durante os 9 dias anteriores e o primeiro dia do megaevento.

O capítulo quatro é responsável por qualificar o entendimento sobre megaevento e sua dimensão. Situa o megaevento dentro da análise e justifica-o como objeto de análise devido à sua forte relação com a mídia e sua importância, seja junto à economia, política ou questões sociais. Neste capítulo, também se busca entender a mídia por trás do megaevento e caracterizar suas atuações anteriores. Utiliza-se do estudo de Campos (2012) para localizar a mídia e entender sua caminhada na área até o maior megaevento

que é a Copa do Mundo. Alguns estudiosos do tema megaevento, sem pertencer à área da comunicação, também são abordados neste trabalho, como por exemplo, Curi (2013) a fim de estender referências a outras áreas que são impactadas também pelo megaevento e se relacionam com a mídia direta ou indiretamente. Este capítulo também ajuda no entendimento sobre o legado e sua importância de ser retratado na mídia.

Posteriormente, na sessão “Metodologia” explica-se como será feita a análise das notícias. Alguns critérios já pré-estabelecidos: temática discursiva, preocupação com o legado, estado de desordem e espaço social ao qual está relacionada, além de observação dos teores de cada discurso presente nas temáticas discursivas. O período de análise tenta contemplar o ponto alto da “ansiedade” jornalística pelos megaeventos: 9 dias anteriores e o dia do evento. O motivo é simples: trata-se de um momento crucial onde todos os olhares estavam voltados para a mídia, que além de toda a gama de editoriais para explorar os megaeventos, se viu pressionada também entre os protestos e greves que aconteceram neste intervalo de tempo. Assim, tenta-se conceituar também o exercício jornalístico e sua importância na sociedade.

Este estudo busca compreender exatamente a atuação da Folha de S. Paulo diante deste megaevento e sendo influenciada por diversos fatores. Quais foram seus filtros, a que interesse seguiu, qual perspectiva noticiosa assumiu. Como ela noticiou importantes processos neste tempo.

2 O DISCURSO

2.1 A Ordem do Discurso

Quando o discurso é lido ou ouvido em algum veículo de comunicação pode se ter a falsa impressão de algo que nasceu ali, de encontro ao seu enunciador como a única possibilidade de existir: fresco e original. Michael Foucault (1970), um estudioso do campo comunicacional, entende o discurso de maneira mais complexa, fruto de um desencadeamento de ideias anteriormente já pensadas, como se fosse um discurso sem enunciador. Nas palavras de Foucault (1970, p. 5) “não haveria, portanto, o começo; e em vez de ser aquele de quem parte o discurso, eu seria, antes, ao acaso do seu desenrolar, uma estreita lacuna, o ponto de seu desaparecimento possível.”

Com uma visão mais material e palpável, Foucault mostra alguns aspectos inerentes ao discurso e ao seu regime de sua exibição, ou seja, como é agendado e repassado aos receptores, nós. Foucault (1970, p.8) supõe que “em toda sociedade a produção de discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.” Acaba ele por se referir ao processo como algo nocivo, danoso aos seus consumidores, pois os deixa desassistidos e vulneráveis frente ao poder de uma classe dominante dos meios.

A ideia do autor presume que a ideia parte de um pressuposto anteriormente abordado. O discurso que se deriva de outros discursos anteriormente absorvidos por nós permite com que criamos sobre esse antecedente. Ele é fruto de um desencadeamento e sua existência depende de um discurso anteposto. Foucault (1970) também menciona sobre as diversas formas de se interferir em um discurso. É possível pensar tal ideia claramente na grande mídia: o discurso é controlado pela lógica do mercado, já que o Jornal é uma grande empresa e sua publicação diária o produto. Este sofre “forças” impulsionadas pelas empresas que patrocinam a empresa, a linha editorial, sua linha hierárquica, convicções próprias do indivíduo (enunciador).

Ainda sobre controle, Foucault (1970) explica os mecanismos de controle e restrição. “[...] não se trata de dominar poderes que eles têm, nem de conjurar os acasos de sua aparição; trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a elas.” (FOUCAULT, 1970, p. 37)

2.2 A Linha Editorial da Folha de S. Paulo

A Folha é caracterizada, em sua primeira fase, pelo seu caráter transitório. Seu produto era uma mercadoria, que se envergonhava da própria condição. Era uma empresa com funcionamento precário, sem estrutura nenhuma. A partir de então, com novos proprietários, "as Folhas" ganharam uma personalidade diferente. Sua linha editorial passou a ter uma perspectiva agrarista anti-industrializante, anti-protetionista e contra a intervenção do estado nas questões econômicas. Assumiram-se anti-comunistas, anti-populistas, anti-populares, com liberalismo oligárquico excludente e autoritário.

Nos anos 60 e 70, a Folha se dedicou à recuperação empresarial e financeira e não tinha condições de interferir na cena pública com uma atitude que não fosse relativamente anódina. No período de Costa e Silva e Médici, a Folha teve posição bastante anódina, em termos a não interferir opinativamente; inclusive não fez face à censura oficial, ao contrário do Estado, Veja e JB. A Folha simplesmente não enfrentou a censura, não moveu nenhuma oposição e não se dispôs a assumir papel político (Ribeiro, 1994, p.48)

2.2 Contexto

O Brasil vivia 2014 sobre um ambiente conflituoso, principalmente de pessoas insatisfeitas com a realização da Copa do Mundo. A forma conduzida e os processos de realização da Copa, como a restrição a liberdades civis. A remoção de população para construções também foi bastante questionada durante os protestos. O direito de se manifestar, o direito de ir e vir foi violado a partir do momento em que houve condução de protestantes à prestar depoimento sem nenhuma evidência concreta.

3 CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

A construção da notícia, sob a perspectiva de Charaudeau (2012), é totalmente moldada através da visão do jornalista sobre o mundo. Este indivíduo modifica a realidade, tornando-a uma representação de realidade. “Sempre que tentamos dar conta da realidade empírica, estamos às voltas com um real construído, e não com a própria

realidade.” (CHARAUDEAU, 2012, p.131). o autor ainda conclui ser ilusória a tentativa de desvendar uma “realidade oncológica”.

Charaudeau(2012) explica como é composta uma visão da realidade. “O espaço social é uma realidade empírica compósita, não homogênea, que depende, para sua significação, do olhar lançado sobre ele pelos diferentes atores sociais, através dos discursos que produzem para tentar torná-lo inteligível.” (CHARAUDEAU, 2012, p. 131).

Por trás de cada matéria jornalística há a impressão pessoal do autor, como é exemplificado: “Mortos são mortos, mas para que signifiquem ‘genocídio’, ‘purificação étnica’, ‘solução final’, ‘vítimas do destino’, é preciso que se insiram em discursos de inteligibilidade do mundo que apontam para sistemas de valores que caracterizam os grupos sociais.” (CHARAUDEAU, 2012, p. 131)

Charaudeau tenta definir o conceito de notícia, o objeto de seu estudo. “Propomos chamar ‘notícia’ a um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado.” (CHAURAUEAU, 2012, p.132).

O autor problematiza a construção processual da notícia e questiona algumas tomadas de decisão. “...a construção temática da notícia suscita essencialmente três tipos de questão: quais são os princípios de seleção dos fatos? Quais são os modos de recorte midiático do espaço social? Como são identificadas as fontes?” (CHARAUDEAU, 2012, p.132).

Há mais acontecimentos no mundo real do que noticiados nas mídias e é justamente o processo de escolha destes fatos que o autor aborda. “Convém então se perguntar o que preside às escolhas efetuadas pela instância midiática. Ela o faz em função de dados mais ou menos objetivos na relação com o tempo, o espaço e a hierarquia que convertem o acontecimento em notícia.” (CHARAUDEAU, 2012, p.133).

3.1 Recortes Midiáticos

Charaudeau (2012) explica como funciona a lógica de produção de uma notícia e como ela é regida na lógica temporal.

Devem tentar aproximar ao máximo os dois momentos opostos na cadeia temporal> instante do surgimento do acontecimento>instante da produção midiática> instante da saída do produto midiático> instante do consumo da notícia. Outra ideia que é repercutida como um dos pilares a se entender essa lógica é a atualidade. A noção de atualidade é de importância central no contrato midiático, tanto que se pode dizer que é ela que guia as escolhas temáticas. (CHARAUDEAU, 2012, p. 133)

Charaudeau (2012) completa esta ideia ao dizer que a mídia se fundamenta pela noção do presente, de atual.

O discurso das mídias se fundamenta no presente de atualidade, e é a partir desse ponto de referência absoluto que elas olham timidamente para ontem e para amanhã, sem poder dizer muita coisa a respeito. Não raro fazem o que o meio profissional chama de perspectivação, que não pode trazer, no entanto, explicações históricas. Assim sendo, pode-se dizer que o discurso de informação midiático tem um caráter fundamentalmente histórico. (CHARAUDEAU, 2012, p.134)

Ele avalia também as notícias de acordo com a “visão superficial do mundo”.Charaudeau (2012) critica a ilusão que a grande mídia passa sobre a profundidade de um fato. Para o autor, o acontecimento é convertido em notícia através de um processo narrativo que o transforma em uma interrogação sobre a origem e o devir, assim conferindo a ele uma aparência (ilusória) de espessura temporal.

Outra característica que pode ser usada para a avaliação dos critérios de noticiabilidade é a hierarquia de acontecimentos. A mídia recorta os acontecimentos, pois não consegue dar conta de todo fato que ocorre no mundo real. Para entender o processo de construção da notícia devemos tentar descobrir quais são os critérios desta seleção. Segundo Charaudeau (2012), são dois os tipos: um externo e outro interno. Os externos estão voltados para o modo do acontecimento, podendo ser de três tipos:

- a) O acontecimento surge em sua fatalidade: o acontecimento surge em sua factualidade, com um caráter inesperado, porque não podia ser previsto pelos sistemas de expectativa da vida social. É o acontecimento-acidente, o exemplo típico sendo as chamadas catástrofes naturais.
- b) Acontecimento programado: pela existência de um calendário que pontua a organização e o desenvolvimento da vida social. Trata-se, aqui, de um advento, isto é, da aparição de algo conhecido ou anunciado antecipadamente, logo esperado, como as manifestações esportivas.
- c) O acontecimento é suscitado: “porque é preparado e provocado por tal ou qual setor institucional – particularmente o setor do poder político, que faz

pressão junto às mídias com fins estratégicos (desviar a atenção da opinião pública com relação a um problema, provocar descontentamento sobre uma medida social para fazer passar outras, revelar um escândalo para a imprensa encobrir outro caso etc.) Coloca-se aqui um problema de manipulação na origem do acontecimento, o que põe as mídias numa posição desconfortável." (CHARAUDEAU, 2012, p.138)

Os outros critérios, os internos, são relacionados às escolhas da instância midiática. Segundo Charaudeau (2012), essas escolhas dependem da maneira que as mídias constroem representações sobre aquilo que possa interessar ou emocionar o público. Um dos aspectos que o autor exemplifica é aquele que dá conta das sobreposições de notícias, ou seja, o veículo midiático escolhe um acontecimento, supostamente mais relevante, para que preencha o espaço de um.

A teoria do *agendasetting* acredita que os participantes da vida social organizam seus comentários sobre o que acontece no espaço público de acordo com aquilo que as mídias lhes apresentam. Como consequência, as mídias (ao selecionar as informações e apresentá-las como o que realmente aconteceu), impedem que outros acontecimentos cheguem ao conhecimento do cidadão. Elas determinariam, impositivamente, o cardápio evenemencial do dia.

Para Charaudeau (2012), a agenda *setting* produz na organização dos fatos um “fenômeno de amalgama”.

Amalgama na origem, no momento da seleção-construção-tratamento do fato, pois em nome da inteligibilidade (mas também da captação), as mídias apresentam os fatos estabelecendo, custe o que custar, relações de analogia ou de causalidade entre eles. Daí decorre uma racionalização do espaço público compactada, como se este só pudesse ser construído de fatos solidários entre si. Amalgama também em seu término, na recepção, no momento do consumo das notícias. (CHARAUDEAU, 2012, p.140)

Este amalgama tratado pelo autor, é possível ser visualizado num fluxo de tratamento da informação, que se passa por uma programação mais ou menos consciente. “O amalgama da recepção se produz num fluxo fragmentado do ponto de vista da prática de consumo da informação e contínuo do ponto de vista da interpretação.” (CHARAUDEAU, 2012, p.140)

Charaudeau apresenta dois lados da realidade que os jornais tentam mostrar: que seria o de triunfo da ordem social e outro de desordem.

O primeiro é fácil de achar, pois é mais claramente perceptível por seu caráter da experiência humana, as guerras, a exclusão, a doença, o desemprego e todas as manifestações de transgressão à ordem social (greves, assassinatos, revoluções etc.). (CHARAUDEAU, 2012, p. 141)

E para justificar tal afirmativa, o autor usa um consenso popular geral sobre as mídias: “só sabem dar notícias ruins” (CHARAUDEAU, 2012, p.141).

O autor também classifica como contraditórias estas decisões da mídia. “O acontecimento é selecionado em função do seu potencial de saliência, que reside ora no notável, no inesperado, ora na desordem.” (CHARAUDEAU, 2012, p.141). Com isso, ele classifica a mídia como incapaz para tratar a outra face do dia a dia, o verdadeiro cotidiano. Segundo essa concepção, a mídia esquece o dia-a-dia, as coisas banais, o evidente, o comum.

Para Charaudeau, outro aspecto reside na distância, o distanciamento histórico, que é a tendência da mídia em recriar acontecimentos em outra escala histórica. “A máquina midiática não dispõe de meios para tratar dessas contradições porque a informação procura exibir o esperado e o inesperado, colhida entre o infra e o suprássignificante.” (CHARAUDEAU, 2012, p.142)

3.2 Estruturação Midiática do Espaço Social

Neste capítulo, recorro a Charaudeau (2012) para compreender o processo de estruturação do espaço social e explica como ele se dá em uma instância midiática. Para o autor, cada uma delas tem a obrigação de construir seu propósito gerenciando a exposição de determinado acontecimento. A partir daí, os acontecimentos são repartidos em categorias, o que deveria permitir aos atores reconhecer e compreender essas categorias e reagir diante delas. O autor ainda expõe no estudo o funcionamento da interação da mídia entre um determinado público, através da ideia de domínios sociais – que refletem a maneira pela qual cada grupo social representa o conjunto das atividades realizadas por seus membros. Ele completa:

Assim se opera um certo recorte do mundo social que, para cada comunidade, reúne os conhecimentos e as crenças sobre esse mundo e que as mídias se encarregam de tornar visível através de uma apresentação estruturante. Mas, ao mesmo tempo, as mídias sabem que se dirigem a um público que não é homogêneo, que pode ignorar alguns desses domínios, ou que, mesmo tendo conhecimento deles, não tenha prática. Sendo assim, procedem a uma

racionalização, de tal maneira que o público se habitua a recortar o mundo social como as mídias fazem. (CHARAUDEAU,2012,p.143)

Como apontado por Charaudeau, é possível:

- a)O domínio da atividade política: no qual se situam aqueles que participam da cena do poder político, os eleitos e outros representantes acreditados, considerados responsáveis, e que as mídias põem em cena em diversos relatos que descrevem a vida do corpo social do estado, os atos e propósitos dos responsáveis políticos: reproduzindo-os da maneira mais fiel possível ou questionando-os através de sondagens, entrevistas, debates, ou analisando-os;
- b)O domínio da atividade cidadã: no qual se encontram os que participam da cena da vida social. Os cidadãos participam da vida política, seja como contribuintes ou usuários, como contrapoder enquanto representantes acreditados de diferentes grupos de pressão mais ou menos institucionalizados, ou como cidadão de base, homem ou mulher da rua que têm o direito de opinar sobre a organização da vida política. Para as mídias, trata-se de reportar os atos de reivindicação mais ou menos organizados dos cidadãos (manifestações, greves etc.), assim como palavras de protesto ou de interpelação que dirigem aos poderes públicos;
- c)O domínio da atividade civil cotidiana: na qual se encontram aqueles que participam da vida social como atores-testemunhas de seu próprio cotidiano, ordinário ou extraordinário, e tendo passado pela experiência de heróis ou vítimas. As mídias raramente os colocam em cena, a não ser para inseri-los em catástrofes ou em acontecimentos insólitos, para atender à sua finalidade de captação. Desse ponto de vista, criam a obrigação de recolhere pôr em cena uma palavra sofredora, através dos depoimentos das vítimas da injustiça social ou de histórias pessoais. Assim, como diria Publio Terêncio, dramaturgo e poeta romano, nascido entre 195-185 a.C, também as mídias podem dizer: “Nada do que é humano me é estranho”.

4 MEGAEVENTOS

4.1 Cenário

Anderson Gurgel Campos usa um verbete apresentado pelo Atlas do Esporte no Brasil, organizado pelo especialista Lamartine DaCosta (2007). Neste verbete, megaevento é definido por Allen (2003) como eventos cuja magnitude tem o poder de afetar economias inteiras e repercutirem na mídia global. Mostrando esta expressividade de um megaevento, Campos (2012, p. 2) entende que eles “mais que atividades esportivas, são importantes para as estratégias econômicas e geopolíticas dos países e são maximizados pela exposição nos meios de comunicação de massa”.

Os megaeventos esportivos são realizados desde muito antes de se pensar nesta expressão para nomeá-los. A primeira edição dos Jogos Olímpicos da era moderna data de 6 de abril de 1896, tendo como berço Atenas, na Grécia. Já a primeira Copa do Mundo teve início em 13 de julho de 1930. Como nessas épocas, ainda há uma competição esportiva envolvendo nações no centro. Porém, estes eventos cresceram impulsionados pela globalização e também pela diversificação e avanço tecnológico de mídias. Como produto de mídia, gerou consumo e impulsionou a economia que basicamente afeta outros setores da sociedade: a política, o cenário social, o turismo, a segurança pública.

A Copa do Mundo é um evento esportivo quase centenário - sua primeira realização foi no Uruguai, em 1930 - e de lá pra cá, muita coisa mudou. O processo midiático cada vez mais progressivo através dos anos alavancou o investimento econômico no evento. A atividade financeira é tão inerente à disputa futebolística que influencia diretamente no planejamento. Como cita o estudo “Brasil, bola da vez”, realizado pela empresa Deloitte (2010) "as propostas e estratégias da cidade tendem a refletir a natureza dinâmica de suas economias locais e nacionais, catalisando a expansão da produção de bens e serviços”. No Brasil, a experiência mais palpável do ponto de vista organizacional havia sido o Pan 2007, no Rio de Janeiro. Apesar de ser um megaevento, sua proporção é consideravelmente menor à de uma Copa do Mundo ou Jogos Olímpicos.

4.2 Dimensão e Impacto

Segundo Hall ¹(1992, apud COSTA, 2013) a função dos megaeventos tem se relacionado ao desenvolvimento econômico, à regeneração urbana e à impactos sociais

¹ HALL, Colin Michael. Hallmark Tourist Events: impacts, management and planning. London: Bellhaven, 1992.

positivos. Roche (2000) vai mais além e especifica o megaevento como “um evento de produção de mídia” com impacto em diversas áreas da sociedade.

Para Highan (1999), está crescendo o número de trabalhos e pesquisas que analisam efeitos negativos dos megaeventos. Uma crítica comum é sobre a escolha das cidades-sede, que, de acordo com o autor, é feita para privilegiar grandes centros e cidades do interesse dos patrocinadores e apoiadores. Outra crítica é a de que o megaevento é sempre respaldado pela construção de grandes obras de infraestrutura, o que pode comprometer as finanças públicas e deixar áreas importantes da população sem a devida assistência, como saúde, educação e desenvolvimento social.

O histórico de megaeventos no mundo apresentava boas e más referências. Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, os mais bem sucedidos da história, o lucro foi de aproximadamente 250 milhões de dólares. Amplas parcerias com a iniciativa privada, e um bom retorno com a comercialização dos direitos de transmissão pela TV, venda de ingressos e produtos relacionados ao eventos estão entre os fatores.

Já na Grécia, os altos custos somado aos critérios pouco rígidos com fiscalização de verbas destinadas à capital Atenas em 2004 já sinalizavam a tragédia. Foram 9 bilhões de euros em investimentos que aliados a outros fatores culminou em forte queda na economia grega. Desde 2009 o país depende de ajuda do Fundo Monetário Internacional e do Banco Central europeu.

O Brasil teve sua primeira experiência com um grande megaevento em 2014, com a Copa do Mundo. O Brasil já havia sediado uma Copa antes, mas em 1950, quando a competição estava longe de ser pensada como megaevento e a competição não tinha este aspecto globalizado como se tem hoje. Junto com a estreia, uma grande responsabilidade. Tanto na área esportiva quanto nas áreas da economia, política e desenvolvimento social. A mídia, por sua vez, também enfrentou grande desafio durante o torneio, já que não havia experiência prévia com evento de tamanha dimensão.

Buscando responder uma questão acerca da eficiência econômica do megaevento dos investimentos, o professor Holger Preuss (2008) apresentou três efeitos econômicos principais: 1- comunicação de mensagens sobre características do local e suas vantagens, o que possibilita a criação de uma nova imagem e uma marca registrada para a localidade; 2- a atividade econômica temporária, que ocorre apenas momentaneamente com o consumo gerado pelos visitantes do evento, os investimentos em instalações esportivas e todo dinheiro gasto em atividades relacionadas ao evento; 3-

o legado, definido como uma atividade econômica a longo prazo, viabilizada através da mudança das circunstâncias locais.

Preuss (2008) diferencia impacto de legado. Enquanto o primeiro ocorre apenas durante o período do evento, o segundo pode vir através deste impacto. Um problema comum citado é o dos *freeriders* que se beneficiam do megaevento, mas não contribuem diretamente para ele. Apresenta também a parte negativa – caso ocorra - o “fracasso de mercado”, que seria quando, apesar da demanda, o mercado não consegue prover.

4.3 Legado e Interesse Público

Quando falamos em um megaevento esportivo, de grande dimensão política e econômica, é impossível não se falar sobre a ideia de legado. O evento, em si, sua organização e condições necessárias para que seja realizado, provocam mudanças profundas no país, seja de maneira física ou de maneira social. A perspectiva de legado tem uma concepção positiva, principalmente focada nos possíveis benefícios que a passagem do grande evento pode proporcionar a população. Haja visto que as influências não se dissipam, além de que toda a estrutura criada ou modificada para a organização do evento continua no país sede. É possível reconhecer alguns possíveis ganhos, seja econômicos ou sociais, através da leitura de Chalip (2006, apud TOLEDO, R.; GRIX, J.; BEGA, M., 2015):

- a) Megaeventos esportivos podem inspirar as massas, a praticar esportes ou outra forma de atividade física, de modo a aprimorar a saúde;
- b) Esses eventos são economicamente lucrativos, trazendo oportunidades para, entre outros aspectos, incrementar o turismo no país/cidade sede;
- c) Megaeventos esportivos engendram um “fator de bem-estar” entre os cidadãos, de forma a produzir efeitos para o bem-estar geral da população do país em que o evento se realiza;
- d) A organização dos megaeventos acelera muito da regeneração urbana demandada pela cidade-sede, aprimorando a sociedade e “incluindo cidades no mapa”;
- e) Megaeventos esportivos trazem benefícios para a imagem do país, uma vez que a exposição internacional gera um incremento no prestígio internacional,

ou seja, alteram positivamente o modo como o país/cidade sede e sua população são vistos por outro Estado ou pelo público estrangeiro.

Tendo-se em conta que o jornalismo deve - ou deveria- retratar o que é de interesse público, o conceito de legado deve ser amplamente colocado em pauta. Muito mais do que um resultado esportivo ou geração de fluxo na economia, espera-se que os recursos públicos sejam convertidos em melhorias estruturais e sociais de uso comum.

Para não restar dúvidas quanto à necessidade de se falar sobre legado, é preciso citar que apenas 17% da verba para construção e reformas de novos estádios foi da iniciativa público-privada (capital privado), quantia consideravelmente menor que a verba pública, que corresponde a 83,09% (R\$ 6,9 bilhões) do total gasto, como revela a matéria "Iniciativa Privada bancou apenas 7 dos estádios da Copa do Mundo", da Folha de S. Paulo, do dia 07/01/2015. Os números contrariam o que era anteriormente dito - na época da candidatura -que a Copa iria arrecadar a maioria dos recursos na iniciativa privada, como revelou Ricardo Teixeira -então presidente da CBF em nota divulgada em maio de 2009 e citada na matéria da Folha de S. Paulo: “a Copa do Mundo será melhor quanto menos dinheiro público for investido. Essa equação é que norteia o projeto desde o início. Ao governo, em todos os seus níveis, caberá gastos com obras que lhe dizem respeito. O investimento maior terá de vir da iniciativa privada”.

Em um evento de tamanha magnitude, os poderes vigentes se mostram interessados -em todas suas esferas - em desempenhar um papel ativo durante a construção e a realização dos megaeventos, como mostra Martin Curi (2013):

Políticos, dirigentes esportivos e outros interessados se mostraram bastante empenhados em enfatizar a sua participação no evento. Além de questões econômicas e urbanísticas estão em disputa também a definição de categorias como modernidade, progresso, democracia, mas também corrupção. (CURI, 2013, p.68)

Toda esta disputa de interesses fica evidenciada pelos meios de comunicação que funcionam como intermédio entre os grupos de poder e o povo, moldados por variadas questões como já visto anteriormente. Neste contexto, o trabalho lança a lupa sobre um grande veículo de mídia impressa, que é Folha de S. Paulo e está bem no centro de todos estes acontecimentos, envolvidos nas pressões diárias inerentes às grandes mídias e patrocinadas por grandes empresas.

Campos (2012) cita a importância em se fazer clara, através da mídia, a relação entre legado e impactação social e econômica nos megaeventos.

De qualquer forma, o entendimento do legado do esporte - no cruzamento com o conceito de economia do esporte - vai permitir discutir melhor o impacto sócioeconômico dos megaeventos no País, tanto nos seus aspectos positivos quanto negativos, fora e dentro do mundo dos jogos. (CAMPOS, 2012, p.11)

4.4 A Mídia e o Megaevento

Segundo Preuss (2008), a comunicação principal de um megaevento se dá pela mídia, transmitindo mensagens sobre circunstâncias locais, tangíveis, e intangíveis, a fim de diminuir a assimetria de informações, contribuindo desta forma para o aumento da percepção de indivíduos cerca do local do evento como uma opção para investimento, turismo, moradia, entre outras.

Preuss (2008) também destaca a importância da idoneidade da mídia que será responsável pela propagação das mensagens, sendo incluído, assim, o legado. Segundo ele, o veículo não pode ser controlado, divulgando tanto boas quanto más notícias.

Estudos no campo da comunicação fomentam a discussão sobre os efeitos da ação das mídias sobre o público. Estes estudos desenvolveram a teoria da *AgendaSetting*, que funciona como um agendamento social feito pela mídia, que delimita sobre quais assuntos o público deverá se informar e debater, ou seja, o que é de interesse público. (ANTUNES; VAZ, 2006) Cumpre-se assim um papel primordial agindo como espécie de agenda de discussão da sociedade.

A Copa surge como um evento de valor-notícia alto - pelos fatores já citados anteriormente - e faz com que a mídia se estruture para sua realização. É possível notar isso especialmente durante dois eventos anteriores à Copa: a Copa das Confederações e o sorteio das chaves. Em ambos, a abordagem midiática é alta e notória, funcionando como uma marcação de época e alarme para o novo e estrondoso evento que está por vir.

Além da marcação do tempo, a mídia estará responsável por cobrir e apurar todo envolvimento da Copa do Mundo com os diversos setores com as quais ela está ligada. Como prova disso, Campos (2012) se utiliza das editorias de um jornal para explicar essa ação em diversas áreas, relatando sobre a dificuldade de encaixamento das pautas nas editorias tradicionais.

Ressaltamos que se apresenta atualmente um contexto em que as editorias clássicas do jornalismo, enquanto superfície da inscrição de “notícias mais importantes do dia” na sociedade, não conseguem mais dar conta da realidade dos megaeventos esportivos. Os saberes antes facilmente classificáveis em editorias como Internacional, Cidades, Esportes, Economia entre outros ganham contornos mais complexos. (CAMPOS, 2012, p. 9)

O autor finaliza explicando sobre a dimensão do evento, onde a disputa esportiva é lida como uma parte do processo, já que outras questões de diversos setores entraram em jogo.

[...] quando falamos desse tipo de atividade, já vimos que estamos em um campo onde as práticas esportivas são apenas parte do que se está em jogo: negócios, política, tecnologia, turismo, entretenimento, entre outros elementos que também fazem parte desse composto do esporte espetáculo atual. (CAMPOS, 2012, p. 9).

Há contudo de se levar em consideração que a notícia, no mercado globalizado, tem valor de produto. Em um megaevento seu valor é consideravelmente ampliado porque seu impacto atinge várias áreas da sociedade. Essa relação tende a sofrer cada mais a pressão econômica: “Todas as empresas jornalísticas, com exceção das empresas públicas, enfrentam mais tarde ou mais cedo a tirania do balanço econômico final, ou seja, a comparação entre os custos e as receitas” (TRAQUINA, 2001, p.77).

Campos (2012) também evidencia este impacto econômico, e o considera ainda maior no megaevento, visto que os interesses estão sobressaltados pelos holofotes que se voltam para cá. Ele ressalta um novo status de um megaevento, ao qual ele é exposto de maneira diferente, menos esportiva e cada vez mais econômica.

admite-se que impactos econômicos do esporte são uma preocupação que cresce junto com a evolução dos esportes como espetáculo e negócio. E, defendemos aqui, são elementos cada vez mais balizadores dos enfoques temáticos nas pautas do esporte, hibridizando as mesmas com as pautas de economia. (CAMPOS, 2006, p.3)

Fica claro neste trecho que um megaevento incentiva sua cobertura a buscar enquadramentos mais econômicos. É uma marca dos megaeventos.

Já nos anos anteriores aos Jogos Pan-Americanos de 2007, sediado no Rio, nota-se uma preocupação da imprensa relativa aos gastos públicos. Todavia em 2005, no dia 01 de maio, a Folha de S. Paulo aborda: “Pan refaz a conta e pede ao governo aumento de 176%.” No ano seguinte, 2006, a Folha retrata um momento da organização do

evento no dia 08 de janeiro: “Tudo atrasado. Mas Nuzman confia.” (CAMPOS, 2008, p.6)

A partir daí, o número de notícias ligadas aos megaeventos estão cada vez mais numerosas. “Em outro artigo, voltado para a análise da cobertura do Rio 2007 seis meses antes do início da competição, já constatamos que, na Folha de S. Paulo, ao longo do mês de janeiro daquele ano, de um total de 16 reportagens publicadas, teve 14 dedicadas aos aspectos de organização e negócios do evento como ponto central...” (CAMPOS, 2008, p.6)

Quanto mais perto do evento, mais reportagens e enfoques. Em 20 de fevereiro de 2007, a Folha de S. Paulo crava que ‘Iniciativa privada fecha os olhos e bolso para o Pan.’ Na reportagem, é detalhado um estudo que aponta que ‘cotas publicitárias e direitos de TV cobrem só 5% dos gastos nos Jogos do Rio’. Em 21 de fevereiro de 2007 na revista Carta Capital, novamente uma pauta criticando a organização do evento. A publicação fez uma reportagem de capa com o título: ‘Pan, que desperdício!’, abordando os problemas de gestão e os negócios do evento.

As narrativas apontam, notadamente, uma descentralização de temas abordados. E elas foram mudando, conforme chegava mais próximo a data do evento, as preocupações se alteravam e isso espelhava na mídia, que tratava diretamente dos assuntos. Segundo Campos (2008):

Dois temas muito explorados, quando se chega a menos de cem dias antes do evento, são a segurança e a entrega das arenas. Sobre o primeiro caso, O Globo estampou em 22 de junho, a seguinte notícia: ‘Supertropa de Elite já está de prontidão para o Pan.’ Em 05 de julho, o Jornal do Brasil trazia na sua capa uma ironia, a respeito da finalização dos trabalhos. Com o título de ‘atrasado até no relógio’, o jornal denunciava que até o relógio oficial do evento estava fazendo a contagem regressiva do Rio 2007 de forma errada. (CAMPOS, 2008, p.7)

Estas matérias Pré Pan Americano mostram que já havia na grande mídia um interesse muito grande em se noticiar um megaevento a partir de setores paralelos ao esporte, como políticas públicas, economia, organização, etc. Essa tendência cresceria exponencialmente até a Copa de 2014, onde a Folha de S. Paulo criou um caderno especial para tratar destes assuntos exclusivamente. “A copa como ela é” trazia recortes sobre preparação para o evento, manifestações políticas, organização, economia, segurança pública entre outros.

Em uma rápida conclusão, Campos (2008) aponta lacunas e a luta entre diferentes pontos de vistas editoriais de diferentes veículos. “Em relação à discussão sobre o legado do Pan, ao fim, os veículos de mídia fizeram balanços crítico.” (CAMPOS, 2008, p. 15). Ainda assim, vê-se que com tons editoriais diferentes, reforçando 'verdades' defendidas em cada uma das mídias, na disputa pela centralidade da opinião pública.

Mas também cita avanços e avalia positivamente a atuação da mídia impressa no Pan 2007, comentando também futuros desafios a serem enfrentados. Segundo ele, é imprescindível a discussão sobre legado e impacto social e econômico.

Campos (2012) indica um caminho e analisa a situação da mídia, que parece finalmente ter despertado para a realidade surgida nos megaeventos esportivos, que contam com altos investimentos, interesses políticos e de marketing. O desafio, a partir desse marco, residiria então no aperfeiçoamento de ferramentas para levar ao público melhores informações sobre os impactos sócio-econômicos desses eventos, foco de interesse revelado cada vez mais como central para a mídia impressa brasileira e seus leitores.

4.5 A Copa e o Jornalismo Preguiçoso

Os protestos que antecederam a Copa do Mundo tomaram espaço no contexto dos megaeventos de uma maneira demasiada. O jornalista Lawrence Charles (2014) conta uma passagem que ilustra a visão da mídia estrangeira sobre a situação que estava sendo exposta aqui. Em seu relato, ele estava terminando uma reportagem quando recebeu um e-mail de uma agência de notícias estrangeira perguntando se algum ônibus havia sido incendiado durante a greve dos motoristas durante aquele dia. Fica claro que havia - consciente ou -uma estigmatização da cobertura por parte da grande mídia.

Lawrence volta a citar esta tendência dos jornais brasileiros posteriormente, explicando que os editores de mídia brasileiros se interessavam somente pela categoria: “Brasileiros Violentos e Indignados Que Vão Bagunçar a Copa.” Esta ideia conversa diretamente com aquela já discutida neste trabalho, que é a atração da mídia pelo estado de desordem, como afirma Charaudeau (2012).

5 OBJETO DE ESTUDO

Para analisar melhor os efeitos de um megaevento na mídia, torna-se praticamente necessário que o objeto seja um grande veículo comunicacional. A causa disso é que os referidos estão sempre no “olho do furacão”, sofrendo pressão constante da opinião pública, da lógica de mercado e produto- também na relação entre empresa anunciante e Jornal. Além disso, a Folha de S. Paulo criou um caderno especial para lidar somente com fatos noticiados que são exatamente meu objeto de notícia. O caderno referido se chama “A Copa como ela é” e abordou notícias relacionadas a infraestrutura, economia, turismo, organização, problemas sociais, além de manifestações políticas. Ou seja, que eram - ou deveriam ser - de interesse público e afetavam a Copa do Mundo como evento.

6 METODOLOGIA

O procedimento posterior, o de coleta de dados confirmou a expectativa positiva quanto às pautas encontradas e os temas a que elas se relacionavam. É notável que há uma tensão muito rica no que se refere à análise, principalmente nas representações sociais: grevistas x Estado, grevistas x segurança pública (PM) em “PM usa bomba em piquete do metrô de SP; greve continua, sociedade x Estado em “O Gigante 1 ano depois” e em “Promessas pós-protestos ficam na gaveta”, são alguns exemplos, outras tensões também são abordadas. As matérias tratam de atores sociais que intervêm diretamente no megaevento e expõe a representação da mídia sobre eles. A ação desses atores também delimitam pautas que avaliem o impacto que essa interação pode causar.

Para comprovar que as pautas jornalísticas sofrem influência direta dos megaeventos, em assuntos que misturam o megaevento em si á área econômica, social, política e outras que abordamos anteriormente, usa-se as seguintes notícias: “Com ônibus superlotados, mototáxi cobra R\$35,00 por corrida de 8km” tratando claramente de uma consequência do megaevento (ônibus superlotados) e um efeito econômico-social, que seria o encarecimento de um serviço particular. “Dilma abrirá viaduto em obras em Porto Alegre”. Aqui, tem se uma ação política que tem como causa e consequência assuntos diretamente ligados ao megaevento, já que o viaduto estava em obras justamente para que atendesse ao megaevento e sua abertura também é

impulsionada pela necessidade de mobilidade pública que o alto fluxo no trânsito ocasiona.

Quanto à mobilidade pública, a Folha trabalha em uma “crítica didática” onde usa de recursos visuais na tentativa de prender e explicar ao público o problema sistêmico em que se encontram. Em 8 de junho, o infográfico “Jogo Truncado” retrata problemas nos trajetos que serão feitos pelo turistas no Rio e em São Paulo, com submatérias adjacentes “Desafio no Rio é escapar de taxi clandestino” e “Nem parece que São Paulo é a sede da abertura” com evidentes críticas à falta de organização e planejamento do governo. Será utilizado o estudo elaborado por Patrick Charaudeau, mais especificamente no capítulo de “A construção da notícia: um mundo filtrado.” Nele, o autor explica e classifica ações da mídia que recortam um fato desde o momento do acontecimento real até o momento do consumo da mídia. Esse capítulo tem como subcapítulos que iremos explorar: “Do acontecimento à notícia, Estratégias de Seleção dos fatos, Estruturação midiática do espaço social, Identificação das fontes e Modos de organização do discurso de informação.”

O recorte temporal que este estudo irá analisar tenta compreender aquele espaço de tempo do tempo final - de 03 de junho até 12 de junho, dia da abertura - pois há o marco do início do megaevento, assim supõe-se que todos os preparativos deveriam estar prontos para o evento. Se algo prometido não foi cumprido, algo aconteceu. Quanto se gastou em tal área e o que se conseguiu fazer? O que foi concluído? As greves vão atrapalhar? Enfim, são dezenas de perguntas que vem à cabeça justamente por estar nesse marco do início da Copa. É um recorte que fundamenta o objeto proposto neste trabalho, pois reúne todas as tensões adjacentes à Copa do Mundo de 2014. Esse recorte não deixa de conter, também, outros assuntos pertinentes ao estudo, como impacto do megaevento na economia, ou no âmbito social. Os fatos se concentram, a data do início se aproxima e o espaço destinado a elas é aumentado. Serão lançados sobre esses fatos noticiados critérios elencados por dois autores: Michel Foucault e Patrick Charaudeau, a partir dos quais será analisado o funcionamento da mídia, a visão que ela dá sentido através de um determinado fato, o processo de instauração do fato ocorrido até a emissão da informação. São alguns destes critérios:

a) Mecanismos de controle e restrição.

Entre jornalista e público há um espaço muito grande onde incide uma pressão institucional que pretende controlar sobre aquilo que está sendo escrito. Não se

tem o direito de escrever sobre o que quiser, da forma que quiser. Serão destacados os poderes envolvidos, a condição de funcionamento deste processo e as regras impositivas.

Conforme visto em capítulos anteriores, o sucesso do megavento é de interesse tanto de grandes empresas multinacionais que patrocinam e promovem o evento, quanto do Estado que depende do acerto acerca da organização do evento, pois este significa uma boa gestão.

O grande veículo de mídia se vê então pressionado pela influente força destas instituições já que ele é o emissor de informação das grandes massas. Aí se encontra um grande confronto, o que atua sobre os interesses financeiros e políticos sobre a imprensa. Contra aquele que é exercido pela opinião pública, que preza a idoneidade e tem como ideal uma imprensa ética e questionadora.

b) O estado de “desordem” e Jornalismo Preguiçoso

É comumente colocado em pauta nos grandes veículos midiáticos pois são assuntos de apelo público, que é diretamente afetado por esta situação. Estão entre os assuntos abordados para confirmar este estado de “desordem”: greves, assassinatos, protestos, etc. Por isso há um consenso popular de que a mídia só noticia “o que é ruim”.

c) A estruturação do espaço

Charaudeau organiza a estruturação do espaço social de acordo com a lógica de domínios sociais, que são a maneira pelo qual cada grupo social representa as atividades de seus membros. São eles:

- Domínio da atividade política: grupo no qual se situam aqueles que participam da cena do poder político, os eleitos e outros representantes acreditados, considerados responsáveis.
- Domínio da atividade cidadã: nos quais participam da cena da vida social. São participantes também da vida política como contribuintes ou usuários. Para as mídias, trata-se de reportar os atos políticos mais ou menos organizados, que emitem anseios desses indivíduos. (Protestos, greves, reivindicações, etc.)
- Domínio da atividade civil cotidiana: aqueles que participam da vida social como atores testemunhas do próprio cotidiano, ordinário ou extraordinário. Raramente são exploradas pela grande mídia, salvo em casos de catástrofe, por exemplo.

- A ideia de legado: a Folha de S. Paulo se preocupou com o legado social e estrutural que seria deixado no pós-evento?

Além desses critérios, será realizada uma discussão sobre o agendamento das matérias e práticas discursivas das temáticas principais.

4.4.4 Análise

Cada publicação foi analisada em 4 eixos: temática discursiva, domínio de atividade, preocupação com o legado e incitação ao estado de desordem.

Primeiro dia (03-06-2017)

Número de publicações: 3 (três)

Temática discursiva: Organização e preparativos: 2. Legado e impacto social: 1. Preocupação com o legado: em apenas 1. Incitação ao estado de desordem presente nas três. Domínio de atividade política em uma e cidadã nas outras duas.

Segundo dia (04-06-2017)

Número de publicações: 1 (uma)

Temática discursiva: organização e preparativos. Sem preocupação com o legado. sem incitação ao estado de desordem. Domínio de atividade civil cotidiana.

Terceiro dia (05-06-2017)

Número de publicações: 5 (cinco)

Temáticas discursivas: Greve e protestos: 2. Organização e preparativos: 1. Legado e impacto social: 2.

Preocupação com o legado presente em 2. Incitação ao estado de desordem em 3. Domínio de atividade cidadã: 2. Domínio de atividade política: 3.

Quarto dia (06-06-2017)

Número de publicações: 11 (onze)

Temáticas discursivas: Greve e protestos: 10. Organização e preparativos: 1.

Preocupação com o legado: 1. Incitação ao estado de desordem: 6. Domínio de atividade política: 5. Domínio de atividade cidadã: 4. Domínio de atividade civil cotidiana: 1.

Quinto dia (07-06-2017)

Número de publicações: 10 (dez)

Temáticas discursivas: Greve e protestos: 9. Organização e preparativos: 1.

Preocupação com o legado: 2. Incitação ao estado de desordem: 4. Domínio de atividade cidadã: 6. Domínio de atividade política: 2. Domínio de atividade civil cotidiana: 2.

Sexto dia (08-06-2017)

Número de publicações: 3 (três)

Temáticas discursivas: Greve e protestos: 1. Organização e preparativos: 1. Legado e impacto social:1.

Preocupação com o legado: 1. Incitação ao estado de desordem: 0.

Domínio de atividade civil cotidiana: 1. Política: 1. Cidadã:1.

Sétimo dia (09-06-2017)

Número de publicações: 4 (quatro)

Temáticas discursivas: Organização e preparativos: 2. Greve e protestos: 1. Legado e impacto social: 1.

Preocupação com o legado: 1. Incitação ao estado de desordem: 2.

Domínio de atividade cidadã: 1. Política: 2. Cidadã: 1.

Oitavo dia (10-06-2017)

Número de publicações: 9 (nove)

Temáticas discursivas: Greve e protestos: 8. Outros:1

Preocupação com o legado: 0.

Incitação ao estado de desordem: 5.

Domínio de atividade política: 3. Cidadã: 4. Civil Cotidiana: 2

Nono dia (11-06-2017).

Número de publicações: 9 (nove)

Temáticas discursivas: greve e protestos: 4. Organização e preparativos: 5.

Preocupação com o legado: 1.

Incitação ao estado de desordem: 4.

Domínio de atividade política: 2. Cidadã: 3. Civil Cotidiana:4

Décimo dia (12-06-2017)

Número de publicações: 9 (nove)

Temáticas discursivas: greve e protestos: 4. Organização e preparativos: 3. Legado e impacto social: 1. Outros 1.

Preocupação com o legado: 1.

Incitação ao estado de desordem: 2.

Domínio de atividade cidadã: 4 (quatro). Organização e preparativos: 2. Civil cotidiana: 3.

7 RESULTADOS

Fluxo de Publicações

Ao todo foram analisadas 64 matérias² contidas no caderno “A Copa como ela é”, referentes ao dia 03 à 12 de junho de 2014. 9 dias anteriores ao início da Copa do Mundo e o dia da abertura.

Os 3 primeiros dias marcaram um número reduzido de matérias, somando 9 ao total. A greve dos metroviários eclodiu no final do terceiro dia e bastou para aquecer o número de publicações, que teve 11 (onze) e 10 (dez). O número caiu e voltou a subir logo que novos eventos sobre a greve tornaram a ser noticiados em forma de novidade.

O fluxo de publicações se relaciona diretamente com a ideia de Foucault sobre controle e restrição. Quando a Folha dá espaço – e muito espaço – para as matérias que se relacionam á temática discursiva de greve e protestos, abre o espaço para discussão nesta área e deixa outras temáticas relevantes de fora. O fluxo de matérias funciona então como um controle de restrição, que tenta agendar os assuntos que serão consumidos pelos seus leitores.

Temáticas discursivas

Nos 9 dias anteriores à abertura e no dia principal, foram conferidas 3 temáticas discursivas principais: Greve e protestos, legado e impacto e organização e preparativos. A temática que apresentou mais publicações foi a de Greve e Protestos, com 40 no total.

²A listagem destas matérias encontra-se no Apêndice deste trabalho.

Depois, a temática de Organização e preparativos com 17 publicações. A temática Legado e impacto teve 7 matérias veiculadas. 2 matérias estavam fora das temáticas.

Estado de desordem

Nas 64 matérias publicadas, em 29 foram encontradas características que remetiam a um Estado de desordem. Independente da temática discursiva que abarcavam, as matérias relacionadas à organização e preparativos que indicavam estado de desordem continha desencontros, falhas estruturais, acidentes, entre outros. Na temática greve e protestos normalmente as matérias indicavam trânsito parado, violência por parte de manifestantes e policiais etc. Em legado e impacto, o estado de desordem aparecia no pessimismo em relação ao acontecimento do megaevento ou obras superfaturadas, falhas do setor público, etc.

Tendo seu principal escopo na temática discursiva de greve e protestos, e uma cobertura notadamente voltada para instalação do estado de desordem, a Folha de S. Paulo descumpra aquele que pra Preuss seria o dever dos veículos de comunicação. Para ele, o veículo de comunicação deveria se manter o mais neutro possível, propagando boas e más notícias e trabalhando para evitar a assimetria de informações. Quando a Folha toma esse posicionamento, perde sua neutralidade e assume postura tendenciosa, preterindo outras informações perante a exposição midiática das greves.

Domínio de atividade

Os números mostram equilíbrio na relação das notícias com o espaço social que ocupam. 35% das matérias faziam referência ao domínio de atividade cidadã, 39% a política e 26% a civil cotidiana. Apesar de um número maior para o domínio político, as esferas mostraram-se geralmente equilibradas.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O impacto da greve e a predileção pelo estado de desordem

Nos três primeiros dias de publicações (3,4,5) houveram 9 publicações somadas, nos dois dias posteriores (6,7) as publicações extrapolaram atingido 11 e 10. Observe que apenas o dia 6 já possuía mais publicações que os outros três dias anteriores

somados. O motivo deste aquecimento e escalada no agendamento, é que no dia 04 de junho foi deliberada a greve dos metroviários em São Paulo. Os números mostram que a cobertura da Folha de S. Paulo na pré-Copa foi guiada pelas greves e protestos. Mesmo com a ausência de “fatos novos” a Folha de S. Paulo procurou trazer a tona - de alguma maneira - a temática discursiva que abordava as greves e protestos. É importante dizer que este estado de desordem não pertenceu a alguma das temáticas discursivas, mas sim esteve presente em todas elas através de abordagens distintas.

Figura 1 - ESTADO DE DESORDEM NAS TEMÁTICAS DISCURSIVAS

ACIDENTE

Vidro de obra inacabada da Copa cai e mata motociclista no Recife

DO RECIFE - Um motociclista morreu na noite de sábado (7) ao ser atingido pelo vidro de uma estação de BRT (transporte rápido por ônibus) no Recife.

Marcelo Lúcio Marcelino da Silva, 43, passava pela av. Conde da Boa Vista, no centro, quando a peça de cerca de 2 x 2 metros caiu sobre ele.

O dono e um encarregado

da terceirizada que instalou o vidro foram autuados por homicídio culposo e responderão em liberdade, sob fiança de R\$ 10 mil. Segundo a defesa, eles admitiram que houve falha humana. A família de Silva disse que vai processar o Estado.

Pelo projeto, deveriam funcionar 45 estações até a Copa. Só duas começaram a operar.



Local onde caiu vidro que matou motociclista no Recife

CAMPANHA SALARIAL

Fiscais da prefeitura ameaçam fazer greve no dia da abertura da Copa

DE SÃO PAULO - Os fiscais da Prefeitura de São Paulo anunciaram que entrarão em greve a partir de quinta-feira (12), data de abertura da Copa.

Se ocorrer a paralisação, serão afetadas a aplicação de leis, como a Cidade Limpa e as da Fifa, que impedem a venda de produtos não licenciados num raio de 2 km dos estádio e da Fan Fest, no centro.

O Sindicato dos Agentes Vistores de São Paulo (Sivam) fez que a categoria não recebe reajuste salarial desde 2008. No período, a inflação foi de 49,45%, segundo o INPC.

Em nota, a prefeitura não informou se os fiscais receberam aumento, mas disse que “dialoga com os sindicatos e apresenta propostas que visam a valorização das carreiras”.

A figura mostra como a Folha explorou o Estado de desordem em diferentes temáticas discursivas. Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

Figura 2 - ESTADO DE DESORDEM

A COPA COMO ELA É

Protesto tem bombas de gás e 13 detidos

Durante piquete na estação Ana Rosa, grevistas e ativistas do Passe Livre bloquearam rua; polícia dispersou ato

Grupo de funcionários que impedia abertura da estação foi levado para delegacia; eles acabaram liberados

DE SÃO PAULO

Palco de confrontos anteriores entre policiais e grevistas, a estação Ana Rosa (linhas 1-azul e 2-verde) amanheceu nesta segunda (9) com um piquete que terminou com bombas de gás, balas de borchaca, corre-corre e 13 funcionários do Metrô detidos.

Dentro da estação, grevistas impediam o início da operação do serviço e negociavam com policiais militares. Do lado de fora, na rua Vergueiro, faziam protesto com apoio de ativistas do MPL (Movimento Passe Livre) e de outros movimentos sociais.

Manifestantes fizeram uma barricada com sacos de lixo, aos quais atearam fogo, no sentido bairro da via, uma das principais ligações entre a região da av. Paulista e a zona sul da capital paulista.

Pouco antes das 7h, a Tro-



A figura mostra o Estado de Desordem na temática discursiva de greve e protestos. Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

Foram ao total 29 publicações referentes a este estado em um total de 64 publicações analisadas. Esses números confirmam que a ideia de predileção pelo estado de desordem (CHARAUDEAU, 2012) característico dos jornais esteve presente durante a cobertura dos megaeventos pela Folha de S. Paulo.

Os domínios sociais e a disputa política

A estratificação proposta por Charaudeau (2012) de domínios da sociedade e representação mostra que a Folha de S. Paulo equilibrou os domínios políticos e cidadão em detrimento do domínio social civil cotidiano. A esfera da política foi dominada pelos atores políticos em questão (presidente do sindicato dos metroviários, governador, presidente, etc.) É possível notar que as páginas de jornais eram importantes lugares de disputas entre personalidades políticas -conflitantes ou não - esse clima já era proposto por Curi (2013).

Figura 3 - JORNAIS E A DISPUTA POLÍTICA

A COPA COMO ELA É

Vandalismo motivou demissão, diz Alckmin

Governador de SP afirma que punição a 42 metroviários não foi em decorrência da greve, mas de outros 'fatos graves'

Funcionários pedem que governo desista dos desligamentos e decidem nesta quarta se voltam a parar

DE SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou nesta terça-feira (10) que as demissões dos 42 metroviários que participavam de uma greve foram motivadas por atos de vandalismo, e não pela paralisação.

O sindicato nega qualquer ato de vandalismo desde o início do movimento, no último dia 5, e diz que as acusações são uma tentativa de colocar a população contra os funcionários.

Alckmin também voltou a negar a possibilidade de rever as demissões, como pedem os grevistas. Nesta quarta (11), eles decidem se voltarão a parar no dia da abertura da Copa do Mundo, caso o governo não ceda.

"As demissões ocorridas não foram em razão de greve. Elas foram em razão de outros fatos, e fatos graves, como invasão de estação, de depredação, vandalismo", afirmou o governador.

O Metrô não divulgou os nomes dos demitidos e a razão de cada punição, mas afirmou que todos participaram de arrombamentos, forçaram a saída de passageiros dos vagões e usaram indevidamente o aviso sonoro.

A empresa informou ainda que houve agressão a trabalhadores e que tem imagens e testemunhas do ocorrido.

Camila Lisboa, 29, diretora de base do sindicato dos metroviários e uma das demitidas, nega qualquer depredação ou ato violento.

"O trem parava e a gente ficava na porta pra ele não andar. Desafio o governo a apresentar alguma prova", diz.

NEGOCIAÇÃO

A assembleia dos metroviários está marcada para às 18h30, após uma nova reunião com o Metrô no Ministério Público do Trabalho.

Caso retomem a greve, a Justiça do Trabalho pode elevar o valor de R\$ 900 mil já bloqueado do sindicato devido à última paralisação.

Para o sindicato dos engenheiros, também envolvido no movimento, foi decidido bloqueio de R\$ 400 mil.

"Para o tribunal, a questão está encerrada. Cabe ao sindicato cumprir a ordem", afirmou o desembargador Rafael Pugliese Ribeiro, que julgou a greve no domingo.

O reajuste determinado pela Justiça foi de 8,7% — o mesmo percentual proposto pelo Metrô. A categoria, cujo piso é de R\$ 1.323,55, pedia 12,2%.

Em 2013, os metroviários receberam aumento de 8%, ante inflação de 7,2% (INPC).

Em evento em São Paulo nesta terça-feira, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu a revisão da demissão dos grevistas pelo governo estadual.

"Eu acho que a dispensa pode ser revista se houver maturidade dos trabalhadores e do governador para conversar", afirmou o petista.

Greve está nas mãos do governo, diz sindicalista

DE SÃO PAULO

O presidente do sindicato dos metroviários, Altino Prazeres Júnior, 47, afirmou que a demissão por justa causa dos 42 funcionários que participaram da greve é uma "retaliação do governo para enfraquecer o movimento". "Isso é perseguição política", diz.

Segundo ele, todos os demitidos são ativistas, sendo que 11 participam da diretoria do sindicato.

Ele afirma haver um sentimento de indignação na categoria, com risco de nova paralisação na quinta.

"Fazer greve no dia da Copa é ruim. Não é o que queremos, a não ser que sejamos empurrados para isso. Está nas mãos do governo." (MORRIS KACHAMI)



Geraldo Alckmin (PSDB), em entrevista em Ribeirão Preto

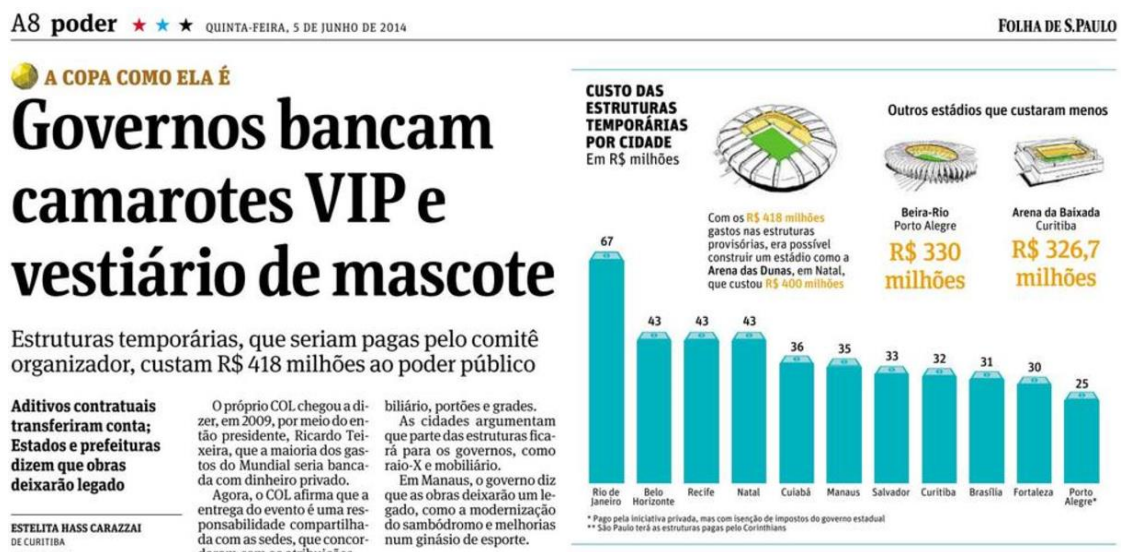
A figura demonstra o espaço público dominado por falas políticas, dados seus pesos diferentes. Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

A esfera cidadã tratou preferencialmente das greves e protestos, mantendo a escolha através da notoriedade (presidentes de coletivos, ativistas, autoridades policiais, etc.).

A necessidade de atualidade e dificuldade em se falar sobre legado

Uma das características que Charaudeau (2012) referencia as mídias é a necessidade de se falar sobre o atual, dizendo até ser incomum a se obter um discurso que olhe para o presente ou passado. Campos (2012) e Holger Preuss (2007) – dois pesquisadores importantes sobre megaeventos – convergem na ideia de que as mídias exercem fundamental importância, pois são responsáveis pelo agendamento e quase toda discussão fomentada na sociedade é baseada nos discursos midiáticos. A necessidade de se falar no que é atual ajudou nos enfoques sobre Greves e protestos na medida em que atrapalhou a discussão sobre o legado, que é algo pensado a médio e longo prazo. As matérias relacionadas ao legado o traziam de forma superficial, principalmente relacionada ao atraso de execução nas obras de infraestrutura, que é apenas a “ponta do iceberg”. O jornalista Lawrence ajudou a entender esse processo na parte prática da mídia, pois era um jornalista estrangeiro e tinha uma visão fora do contexto local. Ele disse que foi criado um estigma sobre a cobertura na Copa onde só se noticiava o caos. Apenas 7 das 64 publicações tinham como tema central o legado – que eram, geralmente, trazidas de maneira superficial, com relação a gastos com infraestrutura.

Figura 4 - O LEGADO



A imagem mostra a preocupação principal da Folha de S. Paulo em relação ao legado. Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

A visão elitizada sobre a greve

Foi possível perceber na temática discursiva “Greve e protestos” a tendência a se abordar uma manifestação política como um atraso para o progresso para as cidades. O desdobramento estava concentrado em saber qual prejuízo – material ou não – a cidade estava tendo em razão das paralisações. A greve é vista como entrave e passa a imagem de que é um estorno ante o desenvolvimento e progresso da sociedade. Algumas imagens representam bem essa construção de imagem.

Figura 5 - A VISÃO DA FOLHA DE S. PAULO SOBRE A GREVE

A COPA COMO ELA É

Greve faz fila do táxi em Cumbica demorar mais que voo SP-Rio

Espera por um veículo chegou a 1h20; ônibus também demoraram e trajeto para o centro de SP levou até 3h

Chilenos em conexão queriam ir até a SP passear, mas foram desaconselhados em razão da greve no metrô

INGRID FAGUNDEZ
MARIANA BARBOSA
RICARDO GALLO
DE SÃO PAULO

A greve dos metroviários em São Paulo deixou milhares de passageiros retidos no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (Grande São Paulo), o maior do país.

A fila para pegar um táxi demorava até uma hora e 20 minutos entre as 8h30 e as 9h30, de acordo com a cooperativa Guarucoon. respon-

não atendidos pela linha que liga Cumbica à estação Tatuapé do metrô, mais barata que o ônibus executivo (R\$ 4,45).

A estação Tatuapé ficou fechada das 4h40 às 9h51.

O ônibus executivo leva 2.500 pessoas por dia; o ônibus até o Tatuapé, 7.400.

PÉRIPLO

Se sair do aeroporto era um problema, chegar a São Paulo era outro. Sem metrô, os congestionamentos pararam a marginal Tietê e a rodovia Presidente Dutra, ligações entre o aeroporto e a capital.

O pico de trânsito em São Paulo foi de 184 km, às 9h30, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

De carro, motoristas levaram até três horas. De táxi, o

dos 150 veículos de reforço, diz a Prefeitura de Guarulhos.

Na capital, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), o trânsito esteve acima do normal ao longo de praticamente todo o dia.

PASSEIO

Mas a paralisação dos metroviários não foi o único obstáculo para se chegar à cidade. A rodovia Helio Smidt foi fechada para a passagem da seleção dos Estados Unidos.

Os chilenos Carlos Soiza, 29, e Leonardo Escubar, 38, pretendiam conhecer São Paulo nas seis horas que tinham livres nesta segunda-feira (9) até pegar conexão para Cuiabá, onde a seleção do Chile estreará na Copa.

Mas foram desaconselha-

Os manifestantes são apontados como entraves para a sociedade geral. Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

Figura 6 - GREVE É CARACTERIZADA COMO ATRASO NO PROGRESSO

A COPA COMO ELA É

Greve do Metrô afeta 4,5 milhões em SP e continua nesta sexta-feira

Três principais linhas não funcionaram até as 7h, quando supervisores assumiram trens

Grevistas descumpriram ordem judicial que proibia greve no 'rush'; paralisação de agentes da CET agravou trânsito

DE SÃO PAULO

A greve dos funcionários do Metrô fez o paulistano viver uma manhã de caos nesta quinta-feira (5), a uma semana do início da Copa.

Cerca de 4,5 milhões de pessoas foram diretamente afetadas, segundo o Metrô.

Passageiros que encontraram as estações fechadas se acotovelaram para tentar entrar em ônibus lotados rumo ao trabalho. Houve fila para táxis. Mototáxis, carros e vans clandestinos atuaram.

O trânsito, agravado por paralisação dos agentes da CET, bateu o recorde do ano no período da manhã.

Sem os marronzinhos, a faixa reversível da Radial Leste não foi montada. Semáforos quebrados ficaram sem auxílio dos agentes para dar fluidez ao trânsito.

A situação da cidade deve

continuar complicada nesta sexta-feira (6): os metroviários decidiram manter a greve. O rodízio continua suspenso. O alento é que os agentes de trânsito suspenderam a paralisação.

Os metroviários não cumpriram decisão judicial que exigia a operação total nos horários de pico.

Até as 7h, as três principais linhas (1-azul, 2-verde e 3-vermelha) ficaram inoperantes.

Mais tarde, supervisores convocados pela direção da empresa assumiram o comando de trens, e o serviço

foi retomado parcialmente — 37 das 61 estações administradas pelo governo estadual abriram. O serviço foi interrompido mais cedo, às 23h.

A 4-amarela (privada) não foi afetada pela greve e hoje vai funcionar normalmente. A 5-lilás teve o início das operações adiado, mas depois a operação foi regularizada.

Na estação Corinthians-Itaquera, passageiros que queriam ingressar na rede da CPTM ficaram revoltados e arrombaram os portões — o acesso para o trem se dá pela entrada do Metrô, que es-

tava fechada.

À tarde e à noite, o trânsito na capital também ficou acima da média.

As 20h40, piquete de grevistas impediu que trens deixassem as estações Tatuapé e Belém, segundo o Metrô.

Os metroviários reduziram nesta quinta o pedido de reajuste de 16,5% para 12,2%. O Metrô disse que não há possibilidade de conceder mais

que 8,7% e que o reajuste nos benefícios resultará em aumentos de 10,6% a 13,3%.

» LEIA MAIS da pág. A13 à A16



Passageiros derrubam portão da estação Corinthians-Itaquera

Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

A falha da Folha de S. Paulo em relação ao interesse público

Contrariando a necessidade de se falar em legado e impactos da Copa do Mundo, a Folha sucumbiu a necessidade em reproduzir um estado de desordem e manter o contato com a atualidade. Tratando um megaevento de tal magnitude como a Copa, o jornal foi “engolido” em meio às notícias sobre a greve, que foi exageradamente reproduzida em quase todos os dias de publicação analisadas. A discursiva sobre legado perdeu espaço ante o estado de desordem.

Figura 7 - A FALHA DA FOLHA NA ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS DISCURSIVAS

dois idiomas diferentes, além do português

Reforço nos aeroportos:

- Mais policiais militares e civis na área do check-in e policiais federais do lado restrito do aeroporto



Ingerir bebida alcoólica que não seja fornecida pela companhia aérea



1.300 VOOS, UM INCIDENTE É REGISTRADO NO MUNDO



Causar danos à propriedade propositadamente

barcar o passageiro na primeira escala ou alterar a rota do voo para retirá-lo da aeronave

- Em casos extremos, ele pode acionar a Polícia Federal para a retirada do passageiro no desembarque

SEGURANÇA

Forças Armadas concentram tropas que atuará em Brasília no Mundial

DE BRASÍLIA - As Forças Armadas iniciaram neste domingo (8) os últimos preparativos para a segurança da Copa do Mundo em Brasília, com a concentração de 2.800 homens no setor militar da capital.

A ideia é reunir as tropas para fazer os últimos ajustes antes do início do Mundial. Até a quinta-feira (12), dia da abertura do torneio, os militares em Brasília farão mais uma rodada de treinamento.

Além dos 2.800 homens concentrados, a operação durante a Copa terá 400 veículos e cerca de 200 cavalos.

Na prática, a segurança militar em Brasília deverá começar para valer na sexta-feira (13), 48 horas antes do primeiro jogo da capital, Suíça e Equador, no domingo. Nesse período, todo o efetivo de militares está de prontidão, concentrado para fazer a segurança durante o torneio.

Até a final da Copa, o esquema deve manter 100% do efetivo durante 48 horas antes das partidas e 24 horas depois.



Forças Armadas reúnem suas tropas em treinamento para a segurança da Copa em Brasília

LEGADO DA COPA

ONG lança na web plataforma para discussão de gastos

DE SÃO PAULO - A ONG Ope Knowledge Brasil vai lançar nesta segunda (9) uma plataforma virtual (vaimudar.org) para fomentar o debate sobre os gastos e o legado da Copa.

Com o nome de "VaiMudarNaCopa", a plataforma visa incentivar a criação de aplicativos que estimulem a participação em protestos e a elaboração de análises sobre o contexto político, além de ser um fórum de discussão e votação de propostas de mudança no país.

Pouco espaço para as temáticas que abordavam o legado. Foto extraída de: <http://acervo.folha.uol.com.br/>

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensei, primeiramente, em realizar um estudo com profundidade na área de análise da cobertura de megaeventos. Com potencial para impactar direta e indiretamente vários setores da sociedade, os megaeventos têm necessidade de expansão no meio acadêmico brasileiro. Com muitas áreas relacionadas e poucos estudos, o tema megaeventos ainda é relativamente desconhecido. Mesmo que esteja inserida na sociedade a discussão sobre o “Legado”, vê-se a relação pouco detalhada com o público, que não raramente relaciona a expressão às obras de infraestrutura que foram realizadas.

Os jornais cumprem o papel de catalisar estas informações referentes à Copa do Mundo como um todo. Notícias quentes referentes aos protestos, organização em cheque, caos em diversos setores da sociedade, legado, etc. E como noticiam neste período? A Copa realizada com dinheiro público foi o fator central de disputa na sociedade, e a Folha de S. Paulo decidia o que era publicado ou não. A disputa pelo palco foi notória e instiga ainda mais o processo de pesquisa da área.

A análise do conteúdo produzido na Folha de S. Paulo conseguiu abarcar todo o processo noticioso e escolha das pautas. Foi possível também notar algumas diferenças e relações entre o que os autores pesquisados diziam e o que realmente foi efetivado durante a cobertura. A Folha, como grande veículo, conseguiu disponibilizar o que era necessário e pertinente ao estudo. No caderno “A copa como ela é” já constavam as

principais notícias sobre o megaevento em curso. Apesar de não estar explícito, o caderno agrupava em seu espaço notícias relacionadas à Copa, mas sem o enquadramento esportivo.

Consegui um resultado interessante, que concordou com o que previam alguns estudiosos sobre megaeventos e isso me espantou de certa forma como os dados batiam com as teorias. Anderson Gurgel Campos é um dos principais autores presentes em meu trabalho e dos poucos que estudam sobre megaeventos na área comunicacional.

Este estudo mostra sua importância, pois aborda um evento que transforma, impulsiona a mídia no geral. Os atores envolvidos neste fato jornalístico, buscam um espaço valioso para se divulgar, estando assim presente na Folha de S. Paulo. Então se trata de um acontecimento programado (megaevento) que serve de parâmetro para o surgimento de pautas noticiosas pois multiplica suas instâncias editoriais.

A visão sobre o Estado de desordem e sua forma de reprodução na mídia ajudou a entender o pautamento da Folha de S. Paulo no período pré-copa. A produção de matérias foi pautada pela caotização do evento, em diversas maneiras, seja pela falta de organização ou forte repressão policial a protestos. A falha em se falar sobre o legado e demasiado espaço para o noticiamento de fatos mais "notáveis" ainda esbarra no tratamento elitista com qual a Folha de S. Paulo cobriu parte da greve.

A dificuldade sentida, que espero que não dure por muito tempo, foi em utilizar autores nacionais. A maioria dos pesquisadores encontrados é de outros países e isso em certo ponto torna-se uma barreira, pois tem de se recorrer ao entendimento de um terceiro. Espero realmente que se fale mais sobre megaeventos, que apesar de eventos sazonais, criam impactos duradouros que podem servir de desdobramento para a mídia e pautar discussões sociais.

Para finalizar, quero agradecer a UFOP por todo apoio que se tem dado. Apesar de feliz com meu crescimento como pesquisador, fiquei um pouco decepcionado com a barreira lingüística que é aplicada no meio acadêmico. Não conhecia tão profundamente a vida científica para fazer tal crítica, mas agora vejo que o conhecimento formal cria uma barreira – na maioria dos casos intransponível – e acaba impedindo que muitos indivíduos cheguem a ela. Isso acaba indo de contramão a difusão do conhecimento. As diversas pesquisas de extensão ajudam a melhorar esse cenário, mas creio que não efetivamente colocar os indivíduos da margem incluídos neste processo.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Johnny; O.TOOLE, William; MCDONNELL,Ian; HARRIS, Robert.**Organização e Gestão de Eventos**. São Paulo:Editora CampusElsevier, 2003.
- ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo.Mídia: um aro, um halo e um elo. In: FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, Cesar. (org). **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ATHAYDE, P. “Ouro Perdido”. In: **Carta Capital**. 21 de fevereiro de 2007, p. 8-15.
- AZEVEDO, Fernando Antonio. Mídia e democracia no Brasil: relações entre sistema de mídia e sistema político. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 12, nº 1, Abril/Maio, 2006. In: GOULART, Jefferson O.(org). **Mídia e democracia**. São Paulo: Annablume, 2006, p. 27.
- CAMPOS, AndersonGurgel. **A Construção do Legado dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 na Imprensa e a Formação de um Conceito Midiático para Megaeventos no Brasil**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Natal, 2008.
- CAMPOS, Anderson Gurgel.**O papel da mídia na construção do legado dos jogos Pan-Americanos Rio 2007: Análises pós-evento**. Universidade de Santo Amara. São Paulo: 2007. In:DACOSTA, Lamartine; et. al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 489-492.
- CAMPOS, AndersonGurgel. **Opapel do jornalismo nos megaeventos esportivos**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Fortaleza, 2012.
- CAMPOS, Anderson Gurgel. **Futebol S/A: A Economia em Campo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Trad. Angela S. M. Corrêa. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 131-144.
- CHARLES, Lawrence. **Jornalismo preguiçoso: Se não há carnificina, não há matéria**. RioOnWatch.org. 2014. In: Observatório da Imprensa. Boletim NPC. Tradução de Sylvia Moretzsohn e Vinícius Damazio. 803ª ed., 17 de junho de 2014.
- COSTA, Giuliana. **Sediar megaeventos esportivos vale à pena? O Social em Questão**, ano 16, nº 29, 2013.
- CURI, Martin.**A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil**.Horizonte Antropológico, vol.19, nº 40, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832013000200003>. Acesso em: 7ago 2017.
- DACOSTA, Lamartine. (org.).**Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2007.Disponível em: <www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf >. Acesso em: 7ago 2017.

DELLOITE. **Brasil, bola da vez:** Negócios e investimentos a caminho dos megaeventos esportivos. São Paulo: Deloitte, 2010. Disponível em: <www.ibri.com.br/Upload/Arquivos/enquete/Pesquisa_Deloitte_IBRI.pdf>. Acesso em: 7ago 2017.

FOLHA DE S.PAULO. Acervo."ACopa como ela é". **Folha de S. Paulo:** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2014/06>>. Acesso em: 7ago 2017.

FOLHA DE S.PAULO. Esporte."Iniciativa Privada bancou apenas 7 dos estádios da copa do mundo". **Folha de S. Paulo:** São Paulo, 2015. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/esporte/2015/01/1571494-iniciativa-privada-bancou-apenas-7-dos-estadios-da-copa-do-mundo.shtml>. Acesso em: 7ago 2017.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

HIGHAN, J. Commentary-Sport as an avenue of tourism development: an analysis of positive and negative impacts of sport tourism. **Current Issues in Tourism**, v.2, n.1, p. 82-90, 1999

.PREUSS, Holger. **Impactos Econômicos de Megaeventos:** Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. In: DACOSTA, Lamartine; et al. (org.). **Legados de Megaeventos Esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 489-492. Disponível em: <<https://gefut.files.wordpress.com/2012/04/legadosmegaeventosesportivos.pdf>>. Acesso em: 7 ago 2017.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre Alerta. Condições e contradições do trabalho jornalístico.** São Paulo: Olho D'água. Brasiliense 1994.

ROCHE, Maurice. **Mega events modernity** – Olympics and export in the growth of global culture. London: Routledge, 2000

TOLEDO, Renata; GRIX, Jonathan; BEGA, Maria. **Megaeventos esportivos e seus legados:** uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, vol. 23, nº.56, Dezembro, 2015. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782015000400021>. Acesso em: 7ago 2017.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX.** Rio Grande do Sul: Ed. Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. Vol. 1, Florianópolis: Insular, 2005.

APÊNDICE

Matérias do caderno especial da Folhade São Paulo, criado para a Copa do Mundo, chamado “A Copa como ela é”:

DATA	MATÉRIA
03-06-2014	A dez dias do início da Copa, aeroportos estão inacabados.
03-06-2014	Dilma oferece militares nas ruas para vigiar cidades-sede
03-06-2014	Brasil errou ao atrair Copa e Olimpíada, diz filósofo marxista.
04-06-2014	Copa sem Selfie.
05-06-2014	Metrô entra em greve a uma semana do Mundial.
05-06-2014	2014 “12 mil fecham Radila e vão até o Itaquero.
05-06-2014	Cinco estados e DF aceitam reforço das Forças Armadas.
05-06-2014	Governos bancam camarotes VIP e vestiário de mascote.
05-06-2014	Estatais ganham 9 milhões em ingressos.
06-06-2014	Greve do Metrô afeta 4,5 milhões em SP e continua nesta sexta-feira.
06-06-2014	Governo pede e sem-teto suspendem greve.
06-06-2014	Anistia lança documentos sobre protestos na Copa.
06-06-2014	Protestos no Rio reúnem mil pessoas.
06-06-2014	Anvisa classifica restaurantes por condição de higiene para Mundial.
06-06-2014	Sem marronzinhos, trânsito na manhã tem recorde no Rio.
06-06-2014	Grevistas barram saída de trens, diz companhia.
06-06-2014	“Não estamos na Suíça, estamos no Brasil”, diz desembargadora.
06-06-2014	Selfie da greve.
06-06-2014	Greve é “bagunça sem razão”, diz Alckmin.
06-06-2014	Líder Grevista foi detido em protesto de 2013.
07-06-2014	PM usa bomba em piquete no metrô de SP; greve continua.
07-06-2014	Às 4:20, Alckmin pediu a secretário que fosse 'enérgico'.
07-06-2014	Desde o início dos atos, há um ano, 57 foram indiciados.
07-06-2014	O Gigante 1 ano depois.
07-06-2014	Promessas pós-protestos ficam na gaveta.
07-06-2014	Trânsito de SP trava de novo pela manhã.
07-06-2014	Com ônibus superlotados, mototaxi cobra R\$ 35 por corrida de 8 quilômetros.
07-06-2014	Manifestantes comemoram gol de Fred durante protesto contra a Copa.
07-06-2014	Dilma abrirá viaduto em obras em Porto Alegre.
07-06-2014	Imagem não prova agressão a coronel da PM, diz perícia.
08-06-2014	Cheia do Rio Negro vira ponto turístico de Manaus no Mundial
08-06-2014	Greve no metrô é “probleminha”, diz Del Nero

08-06-2014	Tensão política causada pela Copa é inédita e trará reflexos
09-06-2014	Metroviários desrespeitam Justiça e mantêm greve hoje
09-06-2014	#nãoovaitercopo
09-06-2014	Forças Armadas concentram Tropa que atuará em Brasília no Mundial
09-06-2014	ONG lança na web plataforma para discussão de gastos
10-06-2014	Após 42 demissões, greve do metrô de SP é suspensa
10-06-2014	Multas recentes a sindicatos foram anuladas
10-06-2014	Protestos tem bombas de gás e 13 detidos
10-06-2014	Fiscais da Prefeitura de S. Paulo anunciam paralisação nesta quinta-feira
10-06-2014	Não há clima para torcer para a seleção, afirma MPL
10-06-2014	Governo cede e sem-teto prometem trégua
10-06-2014	Turistas têm outras opções, diz Marta sobre museus em greve
10-06-2014	Vidro de obra inacabada cai e mata motociclista
10-06-2014	Greve faz fila do táxi em Cumbica demorar mais que voo SP-Rio
11-06-2014	Dilma diz que “pessimistas entram perdendo” na Copa
11-06-2014	Presidente vai estrear metrô incompleto.
11-06-2014	Abertura do Mundial terá atos em 7 capitais
11-06-2014	“Excuse me aí” diz agente de trânsito a repórter turista
11-06-2014	Fiscais da prefeitura ameaçam fazer greve no dia de abertura da Copa
11-06-2014	Névoa a vista
11-06-2014	Vandalismo motivou demissão, diz Alckmin
11-06-2014	Turistas tem dificuldade em sair do Cumbica
11-06-2014	Preparo de vigilantes preocupa em 6 arenas
12-06-2014	Metroviários desistem de greve na abertura da Copa
12-06-2014	Legado, mas nem tanto
12-06-2014	Governos alertam viajantes para os perigos do trânsito e do “rigor da lei” no Brasil
12-06-2014	SP tem neste feriado 4 protestos marcados
12-06-2014	Dilma diz que não vai tolerar atos de vandalismo na Copa
12-06-2014	Dos 16 aeroportos da Copa, 3 ainda não tem antenas de internet 4g
12-06-2014	Brasil tem visão mais positiva entre latinos
12-06-2014	Inauguração de metrô tem beijos no chão e gritos de finalmente
12-06-2014	Ou vai ou racha